



Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Música

Candidato:

FABIANO LEMOS PEREIRA

Frase:

"A primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores." Piaget

Reescreva a frase:

é a primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas. homens que sejam criadores, inventores, descobridores!! Piaget

Nº Identificador:

19313

“ a primeira meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas; homens que sejam criadores, inventores, descobridores. Piaget

Questão 1: obter uma proposta indutiva significa um favorecimento ao Colégio docente e discente. Segundo Magrini e Braun (2007), a individualização da ensino e uma adequação às necessidades especiais “ não tem efeito educacional sobre a aluno em procura de indução, mas embora alguma estratégia tenha sido desenvolvida para responder a uma necessidade individual, pode favorecer a um grupo ou turma” (MAGRINI; BRAUN, 2007, p. 59).

Para favorecer este grupo ou turma em uma aula de música a alunos com necessidades especiais educacionais, é preciso estar atenta a diversidade de perfis de alunos e oferecer as diversas formas de aprendizagem.

Segundo Violeta Gaínza (1998), a educação especial atende as falhas que se apartam da normalidade, transcendem a âmbito geral da educação “ a educação é, particularmente, a educação musical, deve ser considerada como uma contribuição importante na procura de desenvolvimento integral (bio-psíquico-social) do ser humano” (GAINZA, 1998, p. 88).

Ainda segundo Gaínza, este processo bidirecional e integrado compreende a aquisição e posterior elaboração de elementos e estruturas matemáticas e culturais, além da expressão, descarga íntima e interpessoal, que devem ser requeridos de parte proficiente nos aspectos físicos, psíquicos e mentais (GAINZA, 1998).

Gaínza ainda propõe que a grade deve proporcionar uma infraestrutura adequada que na área da educação musical deve contar um ambiente de musicoterapia, ambulatório e consultório psicológico além de trabalhos com formas de conjuntos instrumentais e vocais, incluindo formas diversas de participa-

Questão 1:

-ção em situações que envolvam práticas musicais e grupos potencialmente de dança, teatro e artes plásticas, devendo também participar de cursos de educação especial e musicoterapia, ter acesso a publicações e criar uma prática interdisciplinar entre os docentes, psicopedagogos e especialistas sociais (GAINA, 1998).

Tendo em vista tais aspectos, pensar ~~uma~~ ^{em} indústrias refere não somente a criação de uma identidade coletiva indústrias, mas a repensar as práticas de ensino-aprendizagem de música que irá impactar no cotidiano escolar de forma ampla, impactando nas diversas disciplinas, e

Como proposta para o ensino de música, irei ~~propor~~ estabelecer o perfil de deficiência visual com a intenção de estabelecer algumas estratégias a serem tomadas.

Embora haja grande dificuldade de se encontrar partituras em braille na cidade de Rio de Janeiro, assim como ter acesso a impressoras de braille, embora essa ação se torna imprescindível para buscar um material que atenda às especificidades dos deficientes visuais além de incluí-las nas diversas atividades musicais presentes no ambiente escolar.

Para a prática instrumental, podem ser desenvolvidos a uma de aderir em outros recursos táteis, como aderir em demais marcadores. Instrumentos como o acordeão já possuem botões com marcações de botões táteis para a mão esquerda.

Além disso, podem ser usados softwares para estimular a percepção auditiva que podem conter softwares de acessibilidade gratuitos como DO5-VOX, criada na UFRJ, ou no caso de aplicativos de

telefones celulares com acessibilidade para deficientes visuais.

Tais práticas devem ser pensadas em equipe. Segundo a Pereira (2010) (apud MARIN; BRAUN, 2003) o corpo docente, e não cada professor, deve partilhar a responsabilidade de ensino ministrado a crianças com necessidades especiais. Logo, tais práticas se tornam um grande desafio coletivo.

- Referências para questão 1:

GAINZA, Violeta Henry. Estudos em Psicopedagogia municipal. São Paulo: Summus, 1998.

MARIN, Morda; BRAUN, Patrícia. Ensino Colaborativo como prática de inclusão escolar. In: GIAT, Rosana; PLETGEH, Márcia Azeite. Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. (BR 05). Rio de Janeiro: EDUCERJ, 2013. P. 49 - 64.

QUESTÃO 2:

Segundo ~~Galvão~~ ~~2003~~, Salamanca (apud CÉSAR, 2003, p. 122), "Todos devem aprender juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. Estas escolas [inclusivas] devem reconhecer as necessidades diversas de seus alunos, adaptando-se aos ritmos e estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma boa cooperação com as respectivas comunidades.

Partindo desse princípio de Salamanca, brei a seguir

Questão 4:

proponer uma atividade que envolva um aluno com superdotação e os demais alunos sem necessidades educacionais especiais em uma mesma aula.

- JOGATIVA

Segundo Valimier (APOD E'GAR, 2003, p. 122), personalidade não se constrói através da reflexão, vivências e interiorizações de um modo isolado, mas pelos diálogos rituados que mantemos com os que nos rodeiam - a personalidade é sociogenética, isto é, ligada nas suas origens, é semi-autônoma em qualquer contexto social".

Portanto, a inclusão dos alunos com necessidades especiais ao restante da turma é algo indispensável para se refletir e ajudar a construção da personalidade e na visão de outro, aprendendo coletivamente com as diferenças.

- OBJETIVOS

- Objetivo geral: realizar a prática de conjunto da guitarra elétrica e reflexão acerca da prática

- Objetivos específicos: Refletir e discutir acerca da música presente na MPB.

2) Realizar a inclusão de um aluno com necessidade especial em aulas habilidades / superdotação.

- Conteúdos

- Para aluno especial: Escalas musicais, musicalidade #11 (Lídio b7), escala alterada, de tons inteiros, escala dórica e frigia

- Para aluno especial e restante da turma: Construção a 4ª aula rítmica base de baixo (♩. ♩. ♩) e variações em cada instrumento de percussão, melódica (flauta)

QUESTÃO 2

-ta da) e harmônica, além de cantar a música

- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Anteriormente ao início da aula, como parte do planejamento, o professor deverá preparar uma música para a aula explicando as escalas dórica e frígia sobre a acorde de lá menor (Am) e as escalas mixalídia, mixalídia #11 (lídia D7) alterada e de tons inteiros para a acorde de ré maior com sétima menor (D7b9) após gravar a música antecipadamente, o professor deverá enviar ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da instituição as escalas e música e deverá solicitar do aluno com necessidades especiais ~~1~~ 1 semana antes que assista ao vídeo explicativa com o trabalho de casa, o qual caracteriza a blended learning ou e-learning, ou ainda, aprendizagem híbrida. Esta atividade foi pensada para turma de 1º ano da ensino médio com duração de 2 aulas de 50 minutos.

- PRIMEIRA AULA (50 minutos):

O professor deverá iniciar a aula pedindo para os alunos batem palmas forte e ritmo $\text{♩} \text{♩} \text{♩}$. Após o domínio, um aluno deverá tocar na bateria suas células sobre o acorde de Am e D7 com a sétima. Após, incluir as palmas, pedindo para tocar na maraca as duas primeiras notas e a terceira na bateria. Apoiado, os triângulos devem desenvolver o ritmo $\text{♩} \text{♩} \text{♩} \text{♩}$. Na sequência, os violões devem tocar o ritmo original com as duas primeiras notas no polegar e a terceira com os dedos indicadores, média e anelar.

Paralelamente a sua prática, o aluno especial

Questão 2:

deverá durante a passagem de cada instrumento ir respondendo no teclado por duas oitavas em Cálculas ascendente e descendente. Cada escala deverá ser alternada aleatoriamente: dória e frígia para Am (lá menor) e mixalídia, mixalídia #11, alterada e tons inteiros para ré maior com sétima menor (B7).

SEGUNDA AULA (50 MINUTOS)

Os alunos devem pegar os instrumentos para relembrar a aula anterior após, será exibida um slide da música "Caraca", de Chico Buarque, e os alunos deverão cantá-la integralmente sobre a rítmica e harmonia dadas. Os alunos que tocam flauta doce terão a duração fundamental irão receber a cópia da partitura da melodia do Gongolok do compositor, enquanto os demais cantam e tocam.

Em determinado momento, o professor irá iniciar a performance, acompanhando os alunos no teclado. Após cantar a música inteira, a melodia principal deverá cessar, e a aluna especial irá improvisar a sala sobre a escala dada, seguida de professor, após, conta-se momentaneamente o tema.

Finalizada a performance, os alunos deverão relatar suas impressões e discutir sobre a estética e a maneira do MPD e teclado.

RECURSOS MATERIAIS

Câmera, microfone, iluminação adequada, interface de som USB e teclado elétrico para gravação da aula a aluna especial, gravada em computador que deve ter software para gravação de áudio e edição de vídeo, além de acesso a internet para envio da requisi-

Questão 2.

- na final da AIA institucional

Durante a aula, será necessário os instrumentos musicais baixo (com amplificador), violões, triângulos, balumbas (com marretas e baculhas), violão amplificado para aluno especial setor, além do acordeão de professor e ~~flauta~~ demais acessórios de instrumentos e de som. Também será necessária notebook para digitar a letra da música através do datashell e folha de partitura (impressora fotocopiada de notebook CHICO BUARQUE (5 Vols.) da editora Sumior.

- AVALIAÇÃO

ao fim das aulas, os alunos deverão ser capazes de identificar os elementos da baixo, ter escutado cada parte em seu instrumento, ter cantado e realizar a auto-avaliação de sua prática, desenvolvendo uma crítica da fazer musical e relacionada aos aspectos gerais da MPB.

além disso, os alunos deverão ser capazes de terem críticas a improvisação de aluno especial e de professor, relacionada - os nos gêneros que possuem a característica de improvisação, como o jazz e o choro.

Referências para questão 2:

CEGAR, Margarida. A escola inclusiva enquanto espaço-tempo de diálogo de todos e para todos. iv: Perspectiva de inclusão: da educação à sociedade. Porto: Porto editora, 2003.

QUESTÃO 3 ->

QUESTÃO 3.

A participação em eventos extra escolares é um grande desafio à educação formal. Alguns autores como Maria da Glória Galim estabelecem as diferenças entre a educação não-formal, informal e formal. Enquanto a educação formal é obrigatória e deves da cidade garantida pela LDB de 1995, as demais não ocorrem de forma obrigatória. A educação não-formal ocorre nos ONG's, setores culturais da iniciativa pública e privados e iniciativas autônomas serem realizadas em parcerias com as escolas formais, na qual há alguma intencionalidade de desenvolvimento da aprendizagem, uma vez que há algum tipo de organização. Já a aprendizagem informal ocorre nos ambientes cotidianos dos alunos independentes da rede escolar.

A educação não-formal, portanto, é aliada da educação formal e ocorre ao professor desenvolver iniciativas de diversos tipos parcerias com festas, oficinas, shows e concertos para induzir os alunos de diversas necessidades, incluindo portadores de necessidades especiais educacionais, a suas atividades.

Keith Gunklick propõe o modelo (T/ECLA (da original (C)AGIP), na qual as atividades de execução musical, composição e apreciação musical devem vir em primeiro plano e equilibradas, enquanto que a literatura sobre a música e a técnica devem vir em segundo plano.

Ninda ~~este~~ este autor, ~~de~~ alerta sobre o cuidado em não se mecanizar a atividade musical, preservando o princípio de "fluência fundamentalmente" que as máquinas podem se encarregar de eliminar traços de uma padronização de sons que são de

Questão 2:

Correia (1999) chama de "música em sura", a presença a menos, locais de música e demais locais de arte na educação informal associada na aquisição daquilo que Pierre Bourdieu chama de capital cultural, que pode ser dividida em capital cultural objetivado, relativo ao pertencimento de bens materiais como livros e discos, a capital cultural institucionalizada, que é o diploma escolar, e o capital cultural incorporado, que é o saber e conhecimentos intrínsecos.

Em uma família com menos recursos financeiros e/ou culturais, Bourdieu explica que a escola reproduz as desigualdades sociais e amplifica os valores ditos escolares, enquanto desconsidera aspectos mais práticos e de valores populares, e aderir a cultura dominante é algo necessário para se fazer uma crítica ao sistema e mudar a prática, sendo necessária combater a cultura escolar e papular para reserter a lógica dominante subversiva aos oprimidos. Portanto, combater o sistema implica na mudança de práticas e propiciando ao aluno fazer um olhar crítico, naquilo que Demerval Garcia chama de pedagogia crítica-social dos conteúdos.

Acreditamos ainda que a escola formal, em parceria com as práticas culturais locais, sendo desempenhar o papel de alargar o capital cultural dos alunos, buscando na diversidade da música brasileira a essência da cultura nacional que deve ser capaz de construir a identidade coletiva nacional que pode constituir uma ideia de nação.

QUESTÃO 2.

que mantenha o saber autônomo socialmente construído. Além dos músicos locais e regionais, também é importante conhecer as culturas da lenda, uma vez que segundo Keith Gwanwick, o *group* trata-se mais um *sabotage*, e conhecer as demais culturas faz parte aquela que o autor chama de "crítica imaginativa".

Tais práticas aproximam a educação formal da informal. Lucy Green desenvolve um método de aprendizagem (informal) com adaptações de *ed* informal e transporta para a formal no seu livro "How popular musicians learn?". Atualmente há uma série de Recursos Educacionais Abertos (REA) que possibilitam a busca por mais informações tutoriais em textos e vídeos além de fóruns e chats através da internet para utilizarem o conhecimento escolar.

Logo, torna-se necessário repensar as práticas escolares formais e dialogar com os múltiplos saberes da informalidade que prepara virtualmente e fisicamente o território escolar.

Uma vez que a busca à internet torna-se cada vez mais rápida devido às legislações que visam ampliar o aspecto comunicacional, cabe a escola buscar um equilíbrio entre aquilo que é possível se proporcionar localmente através de centros culturais e músicos, que são determinadas pela localização dos escalas - os "bem" localizados em bairros nobres de capitais - e a busca de se integrar àquela que Pierre Terey (1999) denomina de Cibercultura.

No entanto, a escola deve combater por uma contra-hegemonia nas meios de comunicação, como

Questão 3:

vez que os meios de comunicação de massa também estão presentes nos mídias sociais, que embora tenha por característica de ser mais participativa e interativa que os mídias analógicos, uma vez que a mídia tradicional participa dos mídias digitais, há uma tentativa de padronização dos gêneros.

Uma vez que nos séculos finais da erina fundamental é caracterizada pela fase da puberdade e descobertas, cabe a escola promover práticas indutoras nos mais diversos universos musicais fora e dentro da sala. Iniciativas como o conceito de músicas locais e concertos didáticos são importantes iniciativas para o trabalho os atitudes de composição, interpretações musicais e apreciação musical.

Portanto, romper com a lógica de um sistema repressivo implica em ações práticas que creditam capital cultural e geram transformações culturais significativas, a que impacta em uma melhora de perspectivas para a classe artística, ultimamente depreciada pelos setores governamentais, que também implica no reconhecimento da educação como um todo.